MARIANA SOARES DE ARAÚJO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PACIENTES HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA SOLON MEDEIROS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

PATOS – PB

2025

MARIANA SOARES DE ARAÚJO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PACIENTES HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA SOLON MEDEIROS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

ANALYSIS OF THE HEALTH SITUATION OF HYPERTENSIVE PATIENTS AT THE SOLON MEDEIROS BASIC UNIT IN THE MUNICIPALITY OF PATOS-PB.

Projeto do Trabalho de Conclusão de Residência Médica apresentado ao Programa Residência Médica em Medicina de Família, da Prefeitura Municipal de Patos em parceira com o Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Orientadora: Profª. Esp. Rafaela Albuquerque Paulino

Coorientadora: Profª. Drª. Milena Nunes Alves de Sousa.

PATOS – PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Araújo, Mariana Soares de.
A658a Análise da Situação de Saúde dos Pacientes Hipertensos da Unidade Básica Solon Medeiros no Município de Patos-PB./ Mariana Soares de Araújo. – Patos –PB: UNIFIP, 2025.
15 fls.

Orientador (a): Profª Esp. Rafaela Albuquerque Paulino
Coorientadora: Profª. Drª. Milena Nunes Alves de Sousa
TCR, Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade

1. Hipertensão arterial; 2. Grupos Etários; 3. Saúde de Gênero. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 614
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

RESUMO

Objetivou-se analisar a situação de saúde dos pacientes hipertensos da Unidade Básica de Saúde Solon Medeiros, localizada no município de Patos-PB. O presente trabalho consiste em uma pesquisa documental do tipo retrospectiva, pautada na coleta de dados qualitativos em materiais que ainda não passaram por análise crítica. A idade avançada é um fator relacionado à hipertensão arterial, amplamente reconhecido na literatura especializada. Foi possível inferir que a maior incidência de pacientes hipertensos é na faixa etária idosa do sexo feminino, corroborando com os dados da última Diretriz da Sociedade Brasileira de Hipertensão arterial de 2020, que descreve que em grupos etários mais jovens, a pressão arterial tende a ser mais alta nos homens. Portanto, este estudo reforça a necessidade de intervenções focadas na melhoria da cobertura de saúde, na educação em saúde, e no ajuste dos serviços às realidades e especificidades locais.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial; Grupos Etários; Saúde de Gênero.

ABSTRACT

The aim was to analyze the health situation of hypertensive patients at the Solon Medeiros Basic Health Unit, located in the city of Patos-PB. This study consists of a retrospective documentary research, based on the collection of qualitative data in materials that have not yet undergone critical analysis. Advanced age is a factor related to arterial hypertension, widely recognized in the specialized literature. It was possible to infer that the highest incidence of hypertensive patients is in the elderly female age group, corroborating the data from the latest Guideline of the Brazilian Society of Arterial Hypertension of 2020, which describes that in younger age groups, blood pressure tends to be higher in men. Therefore, this study reinforces the need for interventions focused on improving health coverage, health education, and adjusting services to local realities and specificities.

Keywords: Arterial hypertension; Age Groups; Gender and Health.

INTRODUÇÃO

A atenção primária engloba uma variedade de medidas em saúde, tanto a nível individual quanto coletivo, que incluem incentivo e salvaguarda da saúde, prevenção de morbidades, diagnóstico, manejo terapêutico, reabilitação e preservação do bem-estar. Dispondo da Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), leva em consideração a singularidade do usuário, sua complexidade e contexto sociocultural, visando a promoção, prevenção e tratamento de doenças, além de reduzir danos ou sofrimentos que possam interferir nas atividades do cotidiano daquele indivíduo (Lavras, 2011).

Conforme as orientações da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), cujo propósito é estruturar o fluxo de entrada e encaminhamento dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS), destacou-se a importância de conhecer e compreender o território sob a responsabilidade da equipe, a fim de planejar e implementar ações setoriais e intersetoriais que possam influenciar a situação, os fatores e os determinantes de saúde da comunidade que habita essa área. Para garantir esse processo, um dos elementos essenciais é o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que auxilia no desenvolvimento da territorialização e estabelece uma ligação entre os usuários e os profissionais das unidades de saúde (Nunes *et al*., 2023).

Da mesma forma, a inclusão da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) na comunidade assegura a abrangência das iniciativas de saúde, a partir da análise e planejamento contextual, estabelecendo laços mais estreitos e atenciosos na prestação de cuidados de saúde. Este é um dos principais mecanismos de intervenção desta estratégia para melhorar a execução das atividades de vigilância em saúde. Além disso, o médico na atenção básica desempenha um papel central na territorialização ao garantir que os cuidados de saúde sejam adaptados às necessidades específicas da comunidade, promovendo assim uma abordagem mais holística e eficaz no atendimento aos pacientes (Calistro *et al*., 2021).

A territorialização é uma etapa fundamental para entender a composição da população e avaliar o impacto dos serviços de saúde. A partir disso, uma atividade primordial para fortalecer as ações em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é realizar diagnósticos e análises da situação de saúde, além de definir estratégias para superar os problemas enfrentados pela comunidade de cada unidade de saúde (Ritter; Rosa; Flores, 2013).

Dessa forma, é importante que a equipe de saúde esteja familiarizada com as tecnologias de informação que permitam o desenvolvimento de diagnósticos comunitários mais precisos e adequados à realidade local. É essencial compreender por que a doença está presente e como pode ser prevenida. Assim, a territorialização viabiliza a identificação e localização dos problemas de saúde, além de permitir a identificação de desigualdades nesta área, permitindo uma melhor análise da situação de saúde daquele território (Ritter; Rosa; Flores, 2013).

Considerando o exposto, a territorialização tornou-se uma ferramenta fundamental no mapeamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que estão cada vez mais em ascensão no país. Essas condições são responsáveis pela morte de milhões de pessoas a cada ano. Entre as mais comuns, as doenças cardiovasculares se destacam, causando cerca de 17,9 milhões de óbitos anualmente, seguidas pelo diabetes

mellitus (DM), que resulta em aproximadamente 1,6 milhão de mortes (Mendes *et al*., 2024).

Diante das doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial (HA), que se caracteriza por um aumento persistente nos níveis pressóricos, é a mais comum. São considerados hipertensos os pacientes que apresentam pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 mmHg e/ou uma pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg. Dessa forma, trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, logo, é uma doença passível de intervenção e de controle quando diagnosticada previamente (Mendes *et al*., 2024).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a situação de saúde dos hipertensos na área atendida pela Unidade Básica de Saúde Solon Medeiros, situada no município de Patos-PB. Ao aprofundar essa compreensão, será possível identificar lacunas nos serviços de saúde e desenvolver estratégias direcionadas para melhorar a qualidade e a eficácia do atendimento. Além disso, a análise pode fornecer dados fundamentais para a formulação de políticas públicas que abordem as fragilidades no serviço, promovendo um cuidado mais acurado e alinhado às necessidades específicas da comunidade local.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a situação de saúde dos pacientes hipertensos da Unidade Básica de Saúde Solon Medeiros. A investigação pretende identificar os principais fatores que impactam a saúde da referida área, oferecendo uma base mais consistente para desenvolver intervenções favoráveis e políticas públicas que promovam o bem-estar da população assistida.

MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa documental do tipo retrospectiva, pautada na coleta de dados qualitativos em materiais que ainda não passaram por análise crítica. Nesse tipo de estudo, os documentos utilizados são geralmente materiais originários do período compreendido, que ainda não foram analisados, e frequentemente foram produzidos pelas próprias pessoas investigadas, como cartas, diários, textos literários e outros registros preservados em arquivos públicos e instituições privadas (Fontelles *et al*., 2009).

O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde da Família Solon Medeiros, localizada na rua Manoel Torres, sem número, CEP: 58706-580, no Bairro Salgadinho da cidade de Patos-PB, que faz parte da 6° gerência regional de saúde. A mesma está situada no sertão paraibano, distante 303 quilômetros da capital João Pessoa. Patos dispõe de 41 unidades de saúde, dentre as quais, seis são unidades polos, incluindo a do presente estudo, implantadas com o programa Saúde do trabalhador, funcionando os três turnos. Essas unidades são divididas entre quatro Distritos Geo-Administrativos (DGA), para melhor manejo e aplicação das políticas de saúde, a unidade estudada está inserida no DGA III.

Realizando uma descrição geral do território, dos recursos sociais presentes no mesmo, foram observados espaços religiosos como igrejas, terreiro de candomblé e centro espírita, além de escolas, creches, posto policial, centros comunitários, quadras de esportes e espaços de lazer como praças, clubes e bares. Com relação à vulnerabilidade social, foi observado analfabetismo, desemprego, violência, evasão escolar, tráfico de substâncias ilícitas e abandono de incapaz como as mais prevalentes.

A UBS Solon Medeiros abrange uma área com 3.295 moradores cadastrados pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS, porém existe uma área descoberta sem contabilização. O território possui 1029 famílias, sendo divididas em sete microáreas para melhor cobertura e assistência à saúde, distribuídos como Microárea 01: 350 moradores, Microárea 02: 435 moradores, Microárea 03: 419 moradores, Microárea 04: Descoberta, Microárea 05: 646 moradores, Microárea 06: 492 moradores e Microárea 07: 714 moradores. A unidade de saúde é responsável pela cobertura dos bairros Salgadinho e Nova Brasília.

Figura 1. Mapa de abrangência da UBS e microáreas definidas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos

Figura 2. Território da UBS Solon Medeiros



Fonte: Google Earth, agosto de 2024

Realizando uma descrição geral do território, dos recursos sociais presentes no mesmo, foram observados espaços religiosos como igrejas, terreiro de candomblé e centro espírita, além de escolas, creches, posto policial, centros comunitários, quadras de esportes e espaços de lazer como praças, clubes e bares. Com relação à vulnerabilidade social, foi observado analfabetismo, desemprego, violência, evasão escolar, tráfico de substâncias ilícitas e abandono de incapaz como as mais prevalentes.

A equipe de estratégia de saúde da família dessa unidade é composta por

médico de família e comunidade, médico residente de medicina de família e comunidade, enfermeira, técnico de enfermagem, dentista e auxiliar de saúde bucal, equipe da residência multiprofissional (nutricionista, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo e dentista), recepcionista, técnica de enfermagem vacinadora, assistente social, agentes de Combate às Endemias (ACE), auxiliares de serviços gerais (ASG) e agentes comunitários de saúde (ACS), sendo que dos profissionais da última categoria citada, dos oito ACS, duas estão em mudança de função, deixando uma das microáreas sem cobertura. Os serviços são ofertados das 7:00 às 11:00 horas da manhã, das 13:00 às 17:00 da tarde e das 17:00 às 21:00 horas da noite de segunda a sexta-feira, sendo realizada visitas domiciliares em dois turnos na semana pela equipe.

A coleta das informações foi iniciada em março e finalizada em agosto de 2024 por meio dos dados da plataforma e-SUS, assim como, informações captadas a partir de relatórios gerados pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), associados a aplicação do instrumento de reconhecimento do território, um questionário qualitativo e quantitativo, delegado pela instituição de ensino do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), nas visitas pela área adscrita guiadas pelos agentes comunitários de saúde em corroboração com a equipe de residentes multiprofissional.

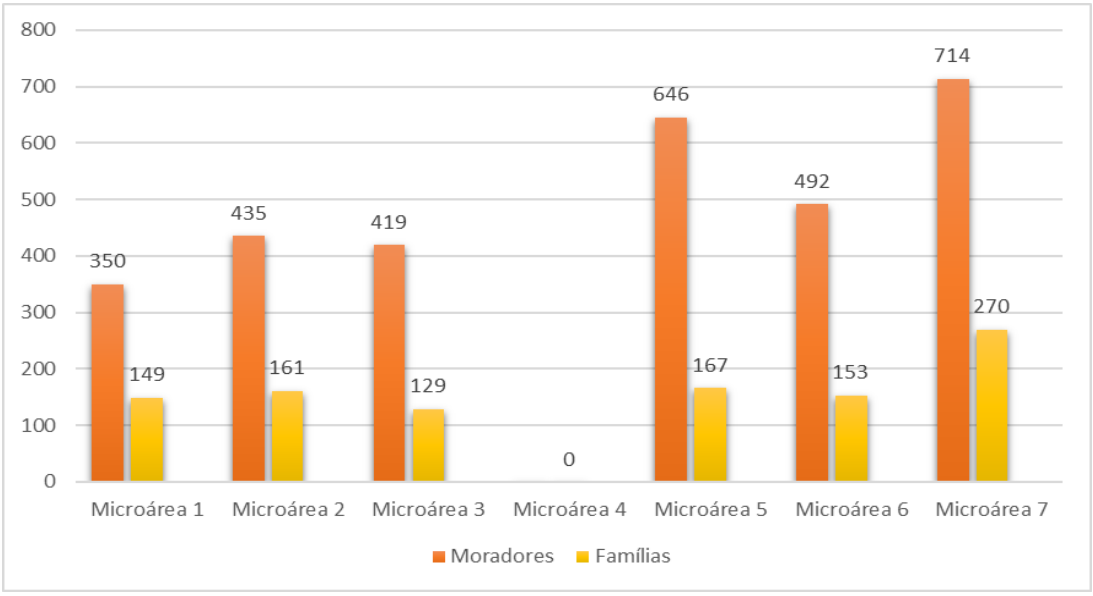
Por conseguinte, foram elaborados gráficos elencando os seguintes dados: população separada pelo sexo feminino e masculino, faixa etária por adultos e por idosos, quantidade de pacientes hipertensos divididos por microárea e prevalência de hipertensos por sexo. De maneira semelhante, foi analisado o estilo de vida da população em relação à prática de hábitos saudáveis como uma alimentação balanceada e a realização de exercícios físicos, sendo abordados de forma descritiva e acessível, organizadas em gráficos e tabelas, visando uma melhor elucidação dos dados expostos, corroborando com o propósito da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A localização dos serviços no território deve obedecer aos princípios fundamentais da resolutividade e da economia de escala, sendo tanto mais concentrados quanto mais especializados e vice-versa. A atenção básica (ABS) é o único nível da atenção que estará presente em todo o território nacional e através dela, das pactuações intermunicipais e dos sistemas regionais, as pessoas poderão acessar os demais níveis do cuidado, assim designados secundário e terciário. Portanto, todo o projeto territorial do SUS depende da constituição de uma base que deve funcionar como porta de entrada e centro de comando do sistema (FARIA, 2020).

A partir da coleta de dados, a população avaliada foram os 3.295 usuários da área adscrita e suas 1.029 famílias agrupadas em sete microáreas, que foram mapeadas preservando suas características heterogêneas, cursando com suas vulnerabilidades, assim como potencialidades. Dessa forma, é possível observar que as microáreas 5 e 7 são as que possuem a maior quantidade de moradores e famílias inseridos e que a microárea 4 está com os dados desatualizados por falta de cobertura de sua respectiva ACS.

Gráfico 1. Moradores e famílias distribuídos no território da UBS por microárea

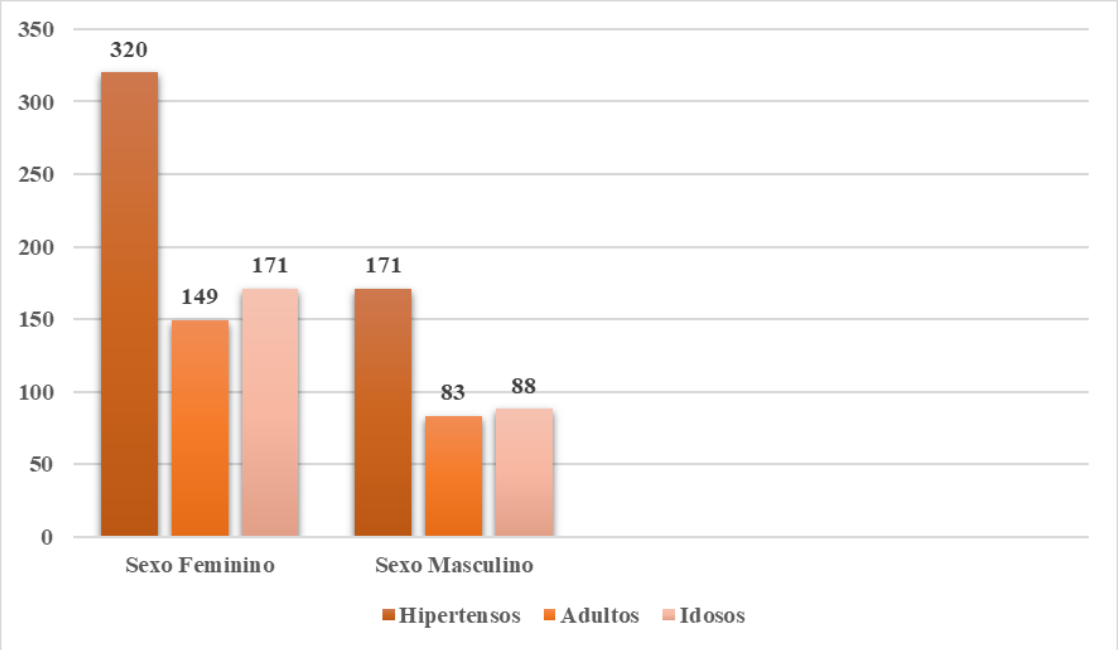


Fonte: Autoral, 2024.

Considerando o total de pacientes cadastrados, foi observado que os adultos, faixa etária dos 20 aos 59 anos, são 2.061 usuários que correspondem a aproximadamente 62% do total adscritos. De forma semelhante, os idosos, pessoas com 60 anos ou mais, são 481 pacientes que correspondem a 14% do total registrado. Desse montante, 491 usuários foram diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica, doença crônica não transmissível de maior prevalência no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Dessa amostra, 320 são do sexo feminino, destacando-se em mulheres idosas com 171 pacientes que equivale a 53,4% do total.

Em contrapartida, a incidência no sexo masculino foi de 171 pacientes, observando-se também uma prevalência na faixa etária idosa com 88 usuários, correspondendo a 51,4% do todo. Considerando a estimativa que 30% dos pacientes da UBS são hipertensos, os números colhidos estão abaixo do esperado, que seria em torno de 618 pacientes, isso demostra a necessidade de melhorar a busca ativa e de minimizar as subnotificações.

Gráfico 2. Pacientes Hipertensos divididos por faixa etária e por sexo



Fonte: Autoral, 2024

Observando o gráfico, é possível inferir que a maior incidência de pacientes hipertensos é na faixa etária idosa do sexo feminino, corroborando com os dados da última Diretriz da Sociedade Brasileira de Hipertensão arterial de 2020, que descreve que em grupos etários mais jovens, a pressão arterial tende a ser mais alta nos homens. No entanto, com o passar das décadas, o aumento da pressão arterial é mais acentuado nas mulheres. Dessa forma, na sexta década de vida, o sexo feminino geralmente apresenta uma pressão arterial mais elevada e uma maior prevalência dessa doença crônica não transmissível, quando comparada ao sexo masculino. Por outro lado, isso pode ser consequência também de uma maior procura pelo serviço de saúde e preocupação com o próprio bem-estar, que categoricamente é mais evidente nas mulheres que nos homens, aumentando assim, as estatísticas.

A idade avançada é um fator relacionado à hipertensão arterial, amplamente reconhecido na literatura especializada. O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas no sistema circulatório, o que eleva o risco de desenvolver hipertensão. Ponderando sobre a distribuição de hipertensos pelo território e sua divisão pelas microáreas, foi observado que a maior quantidade de pacientes com elevação na pressão arterial está na microárea 5, com 99 usuários registrados. Já a menor quantidade foi evidenciada na microárea 1, com 61 pacientes cadastrados. Atualmente, a microárea 4 só conta com 23 registros, pois está sem cobertura há mais de dois anos, devido ao afastamento da sua respectiva ACS (Marques *et al*., 2020).

Por outro lado, é importante destacar que, ao serem analisadas as medições da pressão arterial, a prevalência de hipertensão arterial foi maior entre os homens. Esse dado sustenta a ideia de que a maior frequência de uso dos serviços de saúde pelas mulheres pode explicar a maior prevalência de HAS autorreferida entre elas. Nessa mesma linha de pensamento, foi observado que com a implantação do programa Saúde do trabalhador na UBS do presente estudo, que promoveu uma ampliação no horário de atendimentos até o periodo noturno, houve uma maior procura de pacientes do sexo masculino ao serviço de saúde quando comparado aos demais turnos já ofertados, inferindo-se que a jornada de trabalho também influencia no autocuidado desse gênero e que expandir o horário de atendimentos permitiu uma maior adesão dos homens ao

acompanhamento da saúde (Marques *et al*., 2020).

Alguns fatores como a falta de cobertura de uma das microáreas também influenciaram nos dados analisados, já que corroborou com as subnotificações, dificultando assim, o acesso a informações mais precisas dos pacientes adscritos e suas respectivas comorbidades. Como também, as condições socioeconômicas encontradas no território, dentre elas a baixa escolaridade, que mostrou-se como um obstáculo na adesão ao tratamento e no uso correto das medicações propostas, já que muitos dos pacientes não sabiam ler ou tinham uma rede de apoio bem orientada para auxiliar na administração das medicações de forma adequada.

CONCLUSÃO

O presente trabalho viabilizou uma análise aprofundada da situação de saúde dos pacientes hipertensos assistidos pela Unidade Básica de Saúde Solon Medeiros, no município de Patos-PB. Por meio dos dados coletados, foi possível identificar uma prevalência significativa de hipertensão arterial, principalmente entre mulheres idosas, corroborando com os achados da literatura científica. Além disso, a falta de cobertura em algumas microáreas, como a microárea 4, refletiu um impacto direto na coleta de dados e na prestação de serviços de saúde, evidenciando a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde no mapeamento do território, assim como a necessidade de melhorar a assistência ofertada por parte dos mesmos.

Averiguou-se, também, que as condições socioeconômicas, como o analfabetismo, baixo poder aquisitivo e o desemprego, são variáveis que influenciam negativamente na adesão ao tratamento, ressaltando a instância de políticas públicas que promovam projetos educacionais voltados para a faixa etária adulta, como o Educação de Jovens e Adultos (EJA) para viabilizar o ensino básico, favorecendo com isso, o entendimento acerca do processo de saúde e doença, além de uma maior adesão terapêutica. Assim como melhorar e promover o acesso adequado aos serviços de saúde, investindo em ações de busca ativa do paciente com comorbidades e palestras que promovam a educação em saúde. Além disso, a expansão dos horários de atendimento por meio do Programa Saúde do Trabalhador demonstrou ser uma estratégia eficaz para aumentar a procura dos homens pelos serviços de saúde, principalmente durante o período noturno, promovendo um cuidado mais equitativo.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de intervenções focadas na melhoria da cobertura de saúde, na educação em saúde, e no ajuste dos serviços às realidades e especificidades locais. Esses dados podem servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, e para coordenar as propostas já vigentes como a realização de práticas esportivas assistidas por educadores físicos nas praças locais, visando com isso o manejo da hipertensão e a promoção do bem-estar da população assistida pela UBS Solon Medeiros. Estudos futuros são recomendados para aprofundar as questões relacionadas à hipertensão e às comorbidades associadas, bem como para aprimorar as estratégias de intervenção em saúde.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. Sociedade Brasileira de Cardiologia.

CALISTRO, Monyelle de Oliveira; TEIXEIRA, Ygor; LACERDA, Izabel Ricaelle Argentino Silva; SOUSA, Samara Mendes de; AGOSTINHO NETO, João; DUAVY, Sandra Mara Pimentel; BRITO JÚNIOR, Francisco Elizaudo de. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 2141-2148, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021266.39402020.

FARIA, R. M. DE. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4521–4530, nov. 2020. https://www.scielo.br/j/csc/a/jSZ7b65YpPSTwLfYWpRhg5z/?format=html

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

LAVRAS, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 20, nº 4, p. 867-874, 2011. Disponível em: https://bit.ly/3h8zxOk. Acesso em: 03 mai. 2024.

RITTER, Fernando; ROSA, Roger dos Santos; FLORES, Rui. Avaliação da situação de saúde por profissionais da atenção primária em saúde com base no georreferenciamento dos sistemas de informação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2523-2534, 2013.

NUNES, Rafael Zaneripe Souza *et al*. Análise de situação de saúde: um olhar a partir do território. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023.

MARQUES, A. P. et al.. Fatores associados à hipertensão arterial: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2271–2282, jun. 2020.

MENDES, A. H. et al. Conhecimento sobre hipertensão arterial entre adultos jovens. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 38, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde. Disponibilidade em: https://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude . Acesso em: 21 mai. 2024